SINTOMATOLOGIA E MANEJO DA ANTRACNOSE NA CULTURA DO MORANGUEIRO

Autor(res)

Aline Vanessa Sauer Zawadzki
Larissa Neposiano
Matheus Proença Mielke
Joana Maria Castilho Sindici

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UENP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Introdução

O morangueiro (Fragaria x ananassa Duch.) é uma planta da família das rosáceas, que abrange espécies frutíferas de grande importância econômica. O Brasil se destaca entre os maiores produtores mundiais de morango. Com o rápido crescimento da área de cultivo, em apenas dez anos o país deixou de ocupar a 12ª posição e passou a ser o oitavo maior produtor (FAO/ONU, 2021). No entanto sua produção é afetada por diversos problemas fitossanitários que afetam diretamente a qualidade e a produtividade dos frutos e plantas. Entre as principais doenças que atingem a cultura, se destaca a antracnose causada pelas espécies Colletotrichum fragariae e Colletotrichum acutatum. O patógeno desenvolve manchas necróticas e deprimidas, de coloração escura nos estolões, pecíolos, folhas e frutos (EMBRAPA, 2011). Trata-se de uma patologia de ocorrência mundial, que representa significativamente uma ameaça à conduta e ao desenvolvimento da cultura do morango para os produtores. Diante disso, são necessárias medidas de manejo para grandes e pequenas produções comerciais (Vasconcelos et al., 2023).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura para discorrer sobre os principais sintomas da antracnose no morangueiro e discutir estratégias para o manejo eficaz da doença.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica com base em dados científicos, livros e artigos que abordavam a antracnose na cultura do morangueiro. Foram analisados estudos que descreviam a epidemiologia, sintomas, estratégias de manejo e condições que aumentam a probabilidade da ocorrência do fungo Colletotrichum spp. como causador da doença antracnose na cultura do morango. A metodologia utilizada permitiu enfatizar o modo como os sintomas da doença se manifestavam nas plantas de morango. Além disso, o levantamento bibliográfico possibilitou descrever como os manejos preventivo e integrado podem resultar na diminuição do ataque ou no controle do patógeno na cultura.

Resultados e Discussão

A antracnose na cultura do morango foi observada no Brasil em meados da década de 80. Nesta época, as lavouras eram quase na sua totalidade irrigadas por aspersão, o que potencializava condições favoráveis para o desenvolvimento de fungos e bactérias (EMBRAPA, 2008). Algumas espécies de Colletotrichum são polífagas e atacam diversas culturas de importância econômica (Junqueira et al., 2007). No morangueiro, os sintomas são variados pela representatividade da doença em diferentes partes da cultura. Nas folhas, os sintomas apresentam-se como pequenas manchas escuras e irregulares que evoluem para necrose, e em casos mais severos leva à queda das folhas (Lima et al., 2015). Em frutos pode-se observar a presença de esporos alaranjados no centro das lesões. Nos botões florais, os sintomas são denominados de “flor preta”, pois ocorre o escurecimento e apodrecimento da frutificação (Michereff et al., 2005). Já nos estolões e nas coroas, as lesões são necróticas e pode ocorrer o estrangulamento dos estolões. Nas coroas da planta ocorre colapso e sua possível morte (Souza et al., 2018). O manejo da doença exige algumas tomadas de decisão.As principais medidas gerais de controle são o uso de mudas sadias, cultivares tolerantes, limpeza de equipamentos que operam na área, utilização de defensivos agrícolas registrados para a cultura, controle de duração da irrigação e o uso de controle biológico. Estas medidas quando integradas poderão auxiliar a reduzir a ocorrência da doença no morangueiro (EMBRAPA 2008).

Conclusão

A antracnose representa um desafio significativo para a cultura do morango. Impacta o desenvolvimento, a produtividade e a qualidade dos frutos. Todavia, por meio da introdução do manejo integrado, que visam medidas preventivas através de métodos de controle cultural, químico e biológicas, é possível controlar com eficiência a doença, minimizar as perdas e garantir a sustentabilidade da produção.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Manejo de pragas e doenças na cultura do morangueiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 30 p. (Coleção Plantar, 2).

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Sistema de Produção do Morango. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 95 p. (Sistemas de Produção, 16).

JUNQUEIRA, N. T. V.; JUNQUEIRA, K. P. Controle de antracnose em maracujá-amarelo. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, MG, v. 28, n. 233, p. 49-54, 2007.

LIMA, M.F.; SOUSA, N.R.; SOUSA, J.G. Aspectos epidemiológicos e manejo da antracnose do maracujazeiro. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, SP, v. 37, n. 4, p. 799-809, 2015.

MICHEREFF, S. J.; DIANESE, J. C. Antracnose do maracujazeiro: uma revisão. Fitopatologia Brasileira, Brasília, DF, v. 30, n. 6, p. 587-604, 2005.

SOUZA, M.F.; PIMENTEL, J.P.; MARIANO, R.L.R.; COELHO, R.S.B. Aspectos epidemiológicos e manejo da antracnose do maracujazeiro-amarelo. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, SP, v. 40, n. 2, e-161, 2018.

VASCONCELOS, L. L. K. de; NASCIMENTO, R. C. do; DINIZ, E. D.; REIS, R. J. S.; CORREIA, A. de P. Doenças do Morangueiro. Tropical Plant Pathology, Brasília, DF, v. 48, n. 1, p. 1-13, fev. 2023.